

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

Passados que são 11 anos, e depois de tantos e tantos protestos por parte do Partido Social Democrata, e porque mais não poderiam fugir... vá lá que começamos a vislumbrar, ao fim de 10, 9, 8, 7 anos de promessas e previsões de verbas em Plano, a Escola de São Carlos a crescer, a aerogare das Lajes a tomar forma, a via rápida remexida, as instalações da Associação Cristã da Mocidade a espreitar.

Mas, da mesma forma, ao fim de 10, 9, 8, 7 anos, de promessas e previsões de verbas em plano, do novo Hospital ainda nada se vê, nem tão pouco a Biblioteca Pública e Arquivo Regional, a Escola Ferreira Drumond, a Escola do Ramo Grande ou o famigerado parque de exposições.

A cada ano que passou, a Ilha Terceira viu anunciado, com descomedido atrevimento, o maior plano de sempre.

Incessantemente as mesmas obras a saltarem de plano em plano, desde 1997, com variado leque de verbas.

Assim, não custa! Assim, qualquer plano é sempre... o maior de sempre!

Não podiam esticar mais a corda, 10 anos de promessas incumpridas é muito tempo!

Sabiam que seria a gota de água se algo não aparecesse e rápido. O desânimo e a desilusão são patentes em cada rosto, porque a Terceira esteve e está sempre á espera.

Á espera que alguém se lembre do que prometeu. À espera dos resultados que dai hão-de advir.

Perdeu-se muito tempo. Perdeu-se tantos anos com anúncios e promessas, tantos anos do “agora é que é!”, que todos nós terceirenses já sabemos de cor os contornos de cada obra, os avanços e recuos e, até, os diferentes valores envolvidos.

E sempre que algo começa a tomar forma, vem a interrogação e dúvida de quando estará terminada e de quando e para quando teremos resultados visíveis, na nossa vida, daqueles blocos agora implantados.

Mas, não nos esquecemos de quanto tempo fomos enganados, do adiar constante do nosso desenvolvimento.

Até os órgãos de comunicação social apresentam o Plano de investimento para a Ilha Terceira, sem entusiasmo, referindo, mesmo, que este “não contempla nenhum projecto que já não fosse conhecido”.

Mas, tais documentos, sem qualquer novidade, causam aparente furor dentro o Partido Socialista, que logo sentem a necessidade de afirmar e reafirmar, ano após ano, o quanto estão satisfeitos, enumerando novamente todo o rol de obras do ano anterior e as verbas respectivas como se da primeira vez se tratasse.

O Governo Regional não faz mais do que a sua obrigação se não cumprir o que há muito está por fazer.

Não nos contentamos apenas com o vislumbrar da sua execução. Porque estas...

JÁ SÃO NOSSAS POR DIREITO!

E há muito que os resultados se deviam sentir.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

Queremos a Escola de São Carlos a funcionar e sem defeitos. A pressa é inimiga da perfeição. Está-se a fazer em pouco tempo e à pressão o que teve anos para concluir. O que se está a fazer de noite, espero não se desmanchar de dia, Senhor Secretário.

Queremos a remodelação da Via Rápida.

Queremos uma via mais segura. Mas, será necessário gastar tanto dinheiro em passagens para vacas?

Pois é, mais uma vez, anos passaram e nada feito e agora à última da hora gasta-se o que for preciso... tem é de estar feito, pois já passaram muitos anos e desta vez os terceirenses podem realmente fartar-se e não lhes dar o tão precioso voto.

Não será que o emparcelamento e a interligação de vias internas teria sido a solução para poupar muito dinheiro aos Açorianos?

Queremos um Hospital Novo. Queremos um hospital com médicos especialistas. Queremos as condições, mas mais do que isso queremos quem cuide de nós. Queremos que todos os anos abram vagas para acesso às diferentes especialidades. Não queremos ter listas de espera. Não queremos esperar cinco anos por uma operação. Queremos médicos de família suficientes em Angra do Heroísmo. Não queremos ir tentar conseguir uma consulta às sete da manhã, para a porta do Centro de Saúde.

Queríamos uma Aerogare Civil funcional, onde os turistas não apanhassem chuva ao sair do autocarro, onde as filas do check-in não chegassem à rua, por falta de espaço, onde as ambulâncias e carros de bombeiros conseguissem aceder em caso de problema. Apenas e só falta de visão!

Queremos a infra-estrutura, é claro que queremos. Mais do que isso! Queremos fluxos turísticos sustentáveis e não apenas operações pontuais para cumprir estatística; queremos mais ligações com o exterior, com os nossos emigrantes; queremos mais movimento de passageiros.

Queremos um parque de exposições. Não queremos apenas um projecto em vésperas de eleições para fazer espectáculo. Queríamos acima de tudo, já ter, um espaço que servisse de meio promocional à actividade agro-industrial da ilha e ponto de encontro para a execução de bons negócios. Mas, muito tempo já passou!

Queremos uma Biblioteca Pública. Urgente pela exiguidade das instalações existentes, desde 1997 Mas, será que queremos uma biblioteca que nasça entrincheirada sem possibilidades de crescimento e sem, tão pouco, ter acessos fáceis e com estacionamento. Segundo consta, para abrir portas em 2010, mas já não tínhamos ouvido que era para "abrir portas em 2005"?

Não basta fazer promessas e cumprir com 11,10,9,8 anos de atraso, e achar que, mesmo assim, está tudo bem.

Temos de ser cada vez mais exigentes com quem gere o interesse público. E quem gere o interesse público tem, necessariamente, de ser mais correcto com quem os elege.

O tempo tinha de ser de resultados, na vida dos terceirenses, o tempo das infra-estruturas imprescindíveis para gerar bons resultados já passou. Ou melhor, já devia ter passado.

O volume de obras a incluir no Plano, para o Governo Regional, é tão importante, sem o verdadeiro sentido de criar efeitos concretos na vida dos terceirenses, que por exemplo: a Associação de Bombeiros Humanitária, mesmo que não queira, nem ache necessário para a prossecução dos seus objectivos... por força e teimosamente, admire-se, terá de construir um novo Quartel de Bombeiros. Quando a própria Direcção já está a tratar da requalificação das actuais instalações. Talvez, o que devesse realmente interessar são pequenos, grandes, pormenores, como o facto de dotar as corporações com equipas remuneradas mais numerosas; ou expandir o exigente serviço de ambulâncias.

Isto sim, teria impacto na vida dos terceirenses.

Enfim, muitos mais exemplos haveriam para demonstrar a falência e o adiar de resultados de um determinado contrato celebrado com os terceirenses em 1996.

Pois é, a suposta Centralidade da Ilha Terceira tornou-se um chavão pomposo na boca de alguém que nem sabe o que isso é!

Passam-se anos, anos e mais anos e a Ilha Terceira está sempre à espera!

Disse.

Horta, 28 de Novembro de 2007

Carla Bretão